



*Um adágio diz que não é bom se emprestar livros. Nunca voltam! Ao começar a escrever este rememorar do advogado Mr. Joe Lamptey, Esq. (Esquire, Escudeiro), não nobre, na tradição inglesa, colonizadora de seu País, olho para meus livros, ante meus olhos, e vejo dois volumes: “Criminal Procedure in Ghana”, de autoria de Austin Amissah e “Essays in African Law”, um diversificado conjunto de ensaios. Deveriam estar em nosso escritório, em Acra, Gana.*

*Conversando com Joe, disse de meu projeto de um dia escrever algo sobre os hábitos e costumes que iam fazendo parte de minha vida. Eu passava longos períodos na casa de hóspedes que o Banco me dispôs; ajudava a montar o escritório de advocacia que, em princípio, teria dois sócios: o Joe e eu. Como sou uns poucos anos mais velho do que ele, eu seria o sócio sênior. E Fui. Fizemos uma amizade que se estendeu por duas dezenas de anos. O Joe era o advogado sênior do Banco da Habitação de Gana, com um estilo muito característico de se mover – sem ofensa subjacente – como um bom baiano. Sem muita pressa e vontade de viver. Resolveu sérios e intrincados problemas na burocracia do País, na complexa negociação dos projetos de olarias, cerâmica e calcário e da pioneira linha de crédito do Banco do Brasil.*

*Nos anos 1990 usei os livros emprestados como base para o romance que escrevi, “O caminho da volta”, ainda não publicado (2020) e que se constitui num panorama da lei nativa em contraposição à lei costumeira dos colonizadores ingleses. Espero que um dia caia nas mãos de professores brasileiros, para uma compreensão melhor de nossas origens.*

*Mr. Joe Lamptey, Esq. Meu sócio e amigo, um ícone em minha jornada.*